

escritores lhe doam seus manuscritos e suas primeiras edições. Nos seus registros de leitores podemos pinçar alguns nomes hoje famosos: Machado de Assis, desde 1855, quando ainda contava apenas 15 anos de idade, era leitor assíduo de *Panorama*, de *A Marmota*, de *O Brazil Illustrado*, do *Jornal do Commercio*, do *Tratado de Geografia*, de Balbi, da *História do Brazil*, de Abreu e Lima; José de Alencar consultava o *Almanaque do Império*, a *Corografia Brasílica*, do Padre Aires do Cazal, a *Flora Fluminense*, de Frei Veloso, a *História do Brazil*, de Abreu e Lima, o *Dicionário da Língua Brasileira*; Fagundes Varela, também desde os 15 anos, lá estava, compulsando as *Poesias*, de Manuel Antônio Alves de Azevedo, os *Primeiros Cantos*, de Gonçalves Dias, as *Méditations*, de Lamartine.

No último Relatório de Diretoria do século, assinado pelo diretor José Alexandre Teixeira de Mello e dirigido "ao Cidadão Dr. Epitácio Pessoa, Ministro de Estado dos Negócios do Interior e Justiça", vários dados mostram a situação de progresso da Biblioteca, ao mesmo tempo em que detalham os problemas da Casa, muitos deles resultantes do seu próprio crescimento<sup>37</sup>. Logo de início o Relatório lastima a morte de vários funcionários de grande valor, entre os quais Raul Villa-Lobos, falecido em 18 de julho, pai do famoso compositor Heitor Villa-Lobos. Repete-se a reclamação sobre exíguo número do pessoal, o que tem obrigado o Diretor a resolver "essas situações difíceis e embaraçosas" aumentando em três horas o turno de trabalho dos funcionários que atendiam à "leitura pública". Não sendo ainda suficiente esta solução, teve-se de apelar para amanuenses que se dedicam à catalogação, com evidente prejuízo para este trabalho, e a pessoas "quasi analfabetas". Isto porque, ao mesmo tempo em que se reduzia o quadro de servidores, crescia consideravelmente a quantidade de livros e de leitores. Para uma cidade na época com uma população que não ultrapassava os 50 mil habitantes, a Biblioteca tinha uma média de 74 leitores diários, que consultavam uma média de 100 livros, "attendendo, sobretudo, a que estas circunstancias tendem a se agravar com o tempo".

Acresce que a Biblioteca, então, ainda tinha um serviço muito trabalhoso de "consultas domiciliares" (empréstimo),